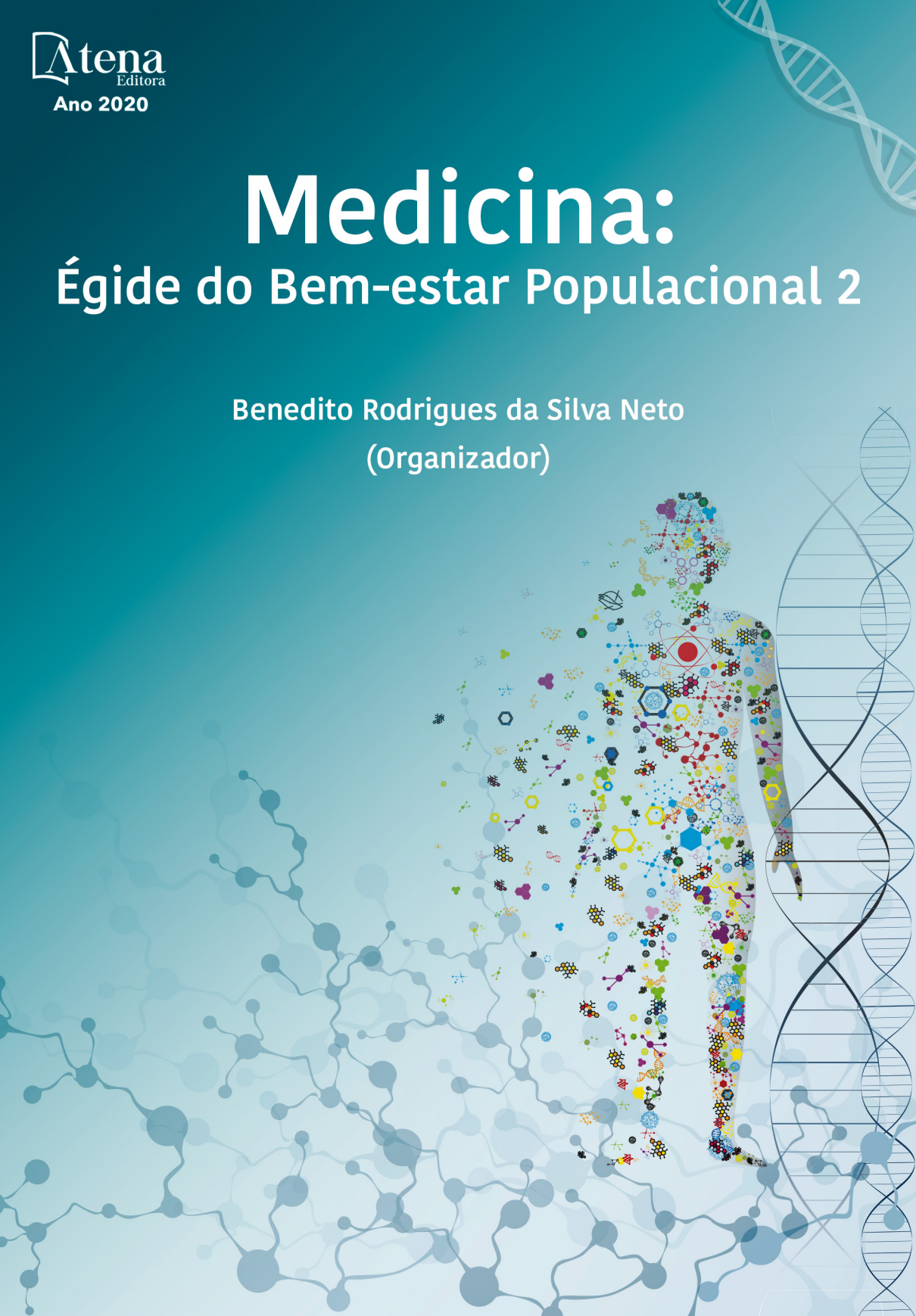


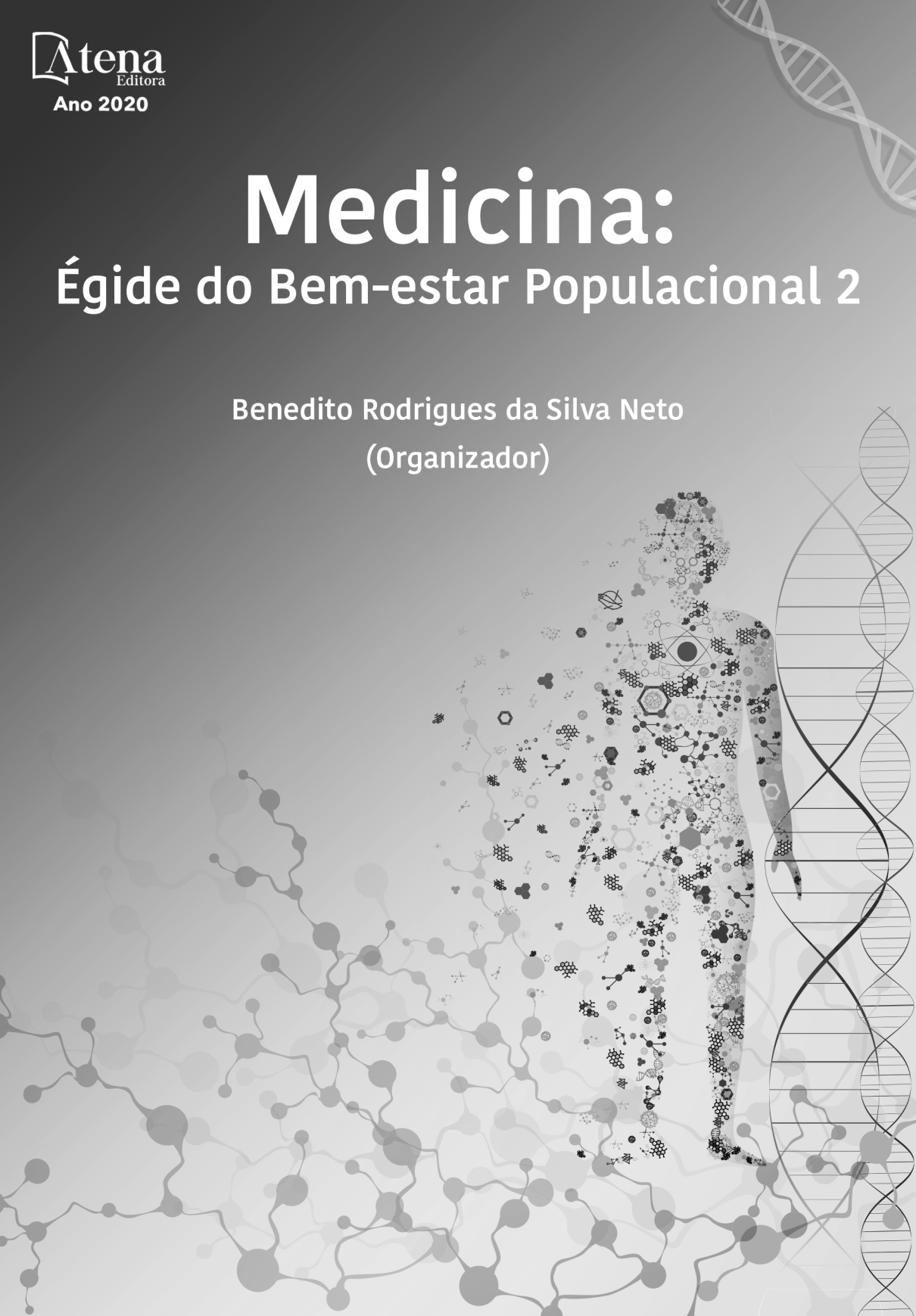
Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Medicina: Égide do Bem-estar Populacional 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: David Emanuel Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

M489 Medicina [recurso eletrônico] : égide do bem-estar populacional 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-452-8

DOI 10.22533/at.ed.528200510

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil – Aspectos sociais. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da.
CDD 610

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo “égide” é um substantivo feminino que de acordo com a mitologia grega se referia ao escudo utilizado por Zeus em sua luta contra os titãs e que depois ele deu à sua filha deusa Atena. No seu sentido figurado está relacionado àquilo que protege e serve para amparar ou oferece defesa.

Partindo dessa breve definição como princípio, a nova obra intitulada “Medicina Égide e do Bem estar Populacional” apresentada inicialmente em dois volumes, trás a ciência médica e toda sua riqueza de informação e conteúdo como um simbólico “escudo protetor” da população, com prioridade às demandas populacionais e conseqüente bem estar do povo.

Nosso principal objetivo é apresentar ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população sempre será a prioridade, portanto a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

O ano atual tem revelado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área médica, já que estes tem sido o principal escudo e amparo nos tempos da guerra da pandemia. De forma específica, congregamos aqui no segundo volume desta obra, trabalhos, pesquisas, revisões e estudos de caso correlacionados à uma intensa luta do meio médico nos últimos anos: o câncer em todos os seus aspectos. Portanto, este volume compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e todos interconectados com essa palavra chave tão importante.

É fato que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra “Medicina Égide e do Bem estar Populacional – volume 2” apresenta ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Novamente desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TERAPIA FOTODINÂMICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO NAS LESÕES DE CANDIDÍASE EM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA

Françoise Guimarães Andrade

Melina Guedes Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.5282005101

CAPÍTULO 2..... 3

CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Laís Costa Matias

Mariana Santos de Oliveira

Mariana Guimarães Nolasco Farias

Maria Eduarda Butarelli Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.5282005102

CAPÍTULO 3..... 11

CÂNCER DE MAMA EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO NO ESTADO DE SERGIPE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Yasmin Melo Toledo

Marina de Pádua Nogueira Menezes

Everaldo Melo Toledo

Mariana Santos de Oliveira

Laís Costa Matias

Mariana Guimarães Nolasco Farias

DOI 10.22533/at.ed.5282005103

CAPÍTULO 4..... 18

CARCINOMA AMELOBLÁSTICO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Ethnary Monteiro de Melo

Cassandra Izabel Barros Costa

Mavi Lima Marinho

Érika Krogh

Marcia Rodrigues Veras Batista

Mara Izabel Carneiro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.5282005104

CAPÍTULO 5..... 23

CORIOCARCINOMA METASTÁTICO: UM RELATO DE CASO

Renata Vasconcelos Falcão

Rosy Ane de Jesus Pereira Araújo Barros

Jéssica Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5282005105

CAPÍTULO 6.....29

CURCUMINA: UM POTENTE POLIFENOL DA CÚRCUMA LONGA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER GÁSTRICO

Renata Martins Costa
Aldaisa Pereira Lopes
Dheyson Sousa Dutra
Layza Karyne Farias Mendes
Antônio Thiago de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.5282005106

CAPÍTULO 7.....34

EFEITOS DA DIETA COM BAIXO TEOR EM GORDURAS E CARBOIDRATOS EM PACIENTES PREVIAMENTE DIAGNOSTICADAS COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Mariana Santos de Oliveira
Laís Costa Matias
Yasmin Melo Toledo
Maria Eduarda Butarelli Nascimento
Mariana Guimarães Nolasco Farias
Sydney Correia Leão

DOI 10.22533/at.ed.5282005107

CAPÍTULO 8.....41

EFEITOS DO USO DE TERAPIA NUTRICIONAL IMUNOMODULADORA NO PÓS-OPERATÓRIO DE PACIENTES PORTADORES DE CÂNCER NO TRATO GASTROINTESTINAL

Nilmara Cunha da Silva
Lyandra Dias da Silva
Emanuelle de Sousa Ferreira
Marcos Paulo Carvalho Castro
Marcelo Nery do Rêgo
Mávia Caline Lopes da Silva
Geisyane de Castro Paz Oliveira
Luana Rocha Leão Ferraz Moreira
Fernanda do Nascimento Araújo
Letycia Sousa Lima
Maria Clara Leite Guimarães Serra
Camila Guedes Borges Araújo

DOI 10.22533/at.ed.5282005108

CAPÍTULO 9.....54

EFEITOS TERATOGÊNICOS CAUSADOS POR EXPOSIÇÃO DE GESTANTES A RADIAÇÕES IONIZANTES

Priscilla de Oliveira Mendonça Freitas
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Castelo Martins
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa

Raquel Alves Dias de Oliveira
Rafaela Gonçalves de Macedo da Silva
Sheyla Lira Cavalcante
Geórgia Maria de Souza Abreu
Maria Luiza Lucas Celestino
Alexsandra Silva Thé Lessa
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.5282005109

CAPÍTULO 10..... 66

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Cecília Marques de Luna
Aléxia Mahara Marques Araújo
Camila Sampaio Florença Santana
Dhara Martins de Souza
Gabriela Moraes Gomes
Huendel Batista de Figueiredo Nunes
Karlo André Valdivia
Layna Siqueira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.52820051010

CAPÍTULO 11..... 74

INFLUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO NO COTIDIANO E NA SAÚDE MENTAL DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Ilane Louisse Araújo Gonçalves
Anna Vitória Raposo Muniz de Sousa
Dorllane Loiola Silva
Isabel Bacelar Fontenele Araujo
Isabelle Carvalho Amorim

DOI 10.22533/at.ed.52820051011

CAPÍTULO 12..... 77

LEUCOPLASIA PILOSA ORAL EM PACIENTE COM CÂNCER DE PULMÃO: RELATO DE CASO

Rodrigo Augusto de Moraes Pereira
Rodrigo Melo Cabral Cavalcanti
Geisly Manuele Schwatey
Thiago Willian Moreira Campelo
Raquel Maria de Moraes Pereira
Pedro Salazar Costa
Pedro Henrique Brito Francisco
Kemerson Thiago Matos de Souza
Beatriz Nascimento Costa
Winnie Souza Lago
Ester Nunes de Almeida
Angeli Alexandra Caro Contreras

DOI 10.22533/at.ed.52820051012

CAPÍTULO 13.....	82
MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES DA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rosana Pimentel Correia Moysés	
Gabriela Amaral de Sousa	
Juliana Nascimento Viana	
DOI 10.22533/at.ed.52820051013	
CAPÍTULO 14.....	92
O USO DO RESVERATROL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA	
Aldaisa Pereira Lopes	
Dheyson Sousa Dutra	
Renata Martins Costa	
Layza Karyne Farias Mendes	
Antônio Thiago de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.52820051014	
CAPÍTULO 15.....	96
OS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA <i>CANNABIS SATIVA</i> (CS) AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM OLHAR DESMISTIFICADOR – REVISÃO DE LITERATURA	
Maria Glaudimar Almeida	
Gilberto Pinheiro da Silva	
Marcela Silva Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.52820051015	
CAPÍTULO 16.....	102
PERFIL MUTACIONAL DE TUMORES DE CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA DA REGIÃO AMAZÔNICA: UM ESTUDO PRELIMINAR	
Lucas Mota Machado de França	
Iuri Mandela Simão Batista	
Maria Gabriela Souza Fantin	
Mara Dalila Almeida Alves	
Jamaira do Nascimento Xavier	
Rodolfo Luis Korte	
Vivian Susi de Assis Canizares	
Andonai Krauze de França	
DOI 10.22533/at.ed.52820051016	
CAPÍTULO 17.....	113
REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO, UMA PERSPECTIVA MÉDICA	
Ianni Fraga Telles	
Paulla Lopes Ribeiro	
Marco Túlio Vieira de Oliveira	
Jenifer Mendes de Almeida	
Ana Luiza Souza da Silveira	
Antônio Viana Neves Neto	

Lindisley Ferreira Gomides

DOI 10.22533/at.ed.52820051017

SOBRE O ORGANIZADOR.....	125
ÍNDICE REMISSIVO.....	126

CAPÍTULO 10

EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA NA REGIÃO NORTE: REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 15/07/2020

Layna Siqueira da Silva

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/5603395325881998>

Ana Cecília Marques de Luna

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/3103989760822169>

Aléxia Mahara Marques Araújo

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/0928952050316198>

Camila Sampaio Florença Santana

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/2973306601871768>

Dhara Martins de Souza

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/0106022316961892>

Gabriela Moraes Gomes

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/4672322606008662>

Huendel Batista de Figueiredo Nunes

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/1650244890505443>

Karlo André Valdivia

Universidade Federal de Roraima

Boa Vista - Roraima

<http://lattes.cnpq.br/8538024757711709>

RESUMO: A neoplasia mamária é o câncer mais frequente entre as mulheres brasileiras e o predominante em todas as regiões do país. Na região Norte, estimativas atuais apontam uma diferença cada vez menor com o câncer de colo de útero, principal neoplasia feminina na região. Essa posição epidemiológica revela a dimensão que tal patologia assume no cenário brasileiro, urgindo a necessidade de uma análise e conceitualização clara dos principais fatores de risco para o surgimento e para o pior prognóstico dessa doença. Entretanto, por ser uma região de ocupação e desenvolvimento mais recente, o Norte ainda carece de estudos que revelem as informações ideais sobre essa neoplasia. Foram analisados estudos publicados entre 2003 e 2010 para síntese de informações a respeito do perfil das pacientes oncológicas com câncer de mama. Averiguou-se que no Pará, Tocantins e Roraima a população afetada era majoritariamente parda, de baixa escolaridade e possuía entre 50 e 59 anos, enquanto, no resto do país, a população mais acometida é a branca. Com exceção dessa diferença na prevalência étnica, as características epidemiológicas seguem um padrão muito semelhante ao do resto do país. Destaca-se, entretanto, que nesta região ainda há um índice maior de mortalidade associado ao diagnóstico tardio e à consequente presença de estágios mais avançados da doença. Isto se

deve em grande parte à menor disponibilidade de exames de rastreio, como a mamografia e à falta de profissionais da saúde tanto para a realização de exames como para a condução da terapêutica clínica ou cirúrgica. Tais realidades são passíveis de mudança, mas ainda encontram muitas dificuldades para o desenvolvimento de uma saúde plena para a população feminina dessas áreas.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama, Região Norte, Roraima.

BREAST CANCER EPIDEMIOLOGY IN THE NORTH REGION: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Breast cancer is the most common cancer among Brazilian women and the most prevalent in all regions of the country. In the Northern region, current studies point to a smaller and smaller difference with cervical cancer, the main female neoplasia in the region. This epidemiological position reveals the dimension the pathology takes on the national scenario, showing the need of a clear analysis and conceptualization of the main risk factors for the appearance and worst disease prognosis. However, because it's a region of more recent occupation and development, the North still lacks studies that reveal the ideal information about this pathology. Studies published between 2003 and 2010 were the synthesis of information about the oncological patients profiles with breast cancer. It was found that in Pará, Tocantins and Roraima the affected population was mostly brown, with low education and aged between 50 and 59 years, while in the rest of the country, the population most affected is white. With the exception of this difference in ethnic prevalence, the remaining epidemiological features follow a pattern very similar to that of the rest of the country. It is noteworthy, however, that in this region there is still a higher mortality rate associated with late diagnosis and the consequent presence of more advanced stages of the disease. This is due in large part to the reduced availability of screening tests, such as mammography and the lack of health professionals both to carry out exams and to conduct clinical or surgical therapy. Such realities are subject to change, but they still face many difficulties in the development of full health for the female population in these areas.

KEYWORDS: Breast Cancer, North Region, Roraima.

1 | INTRODUÇÃO

Ao abordar dados epidemiológicos a respeito do risco para neoplasias dentre as regiões brasileiras, a região Norte costuma ocupar os últimos lugares em números absolutos e relativos. Essa posição, entretanto, que poderia ser interpretada como privilegiada, não reflete a realidade da incidência de doenças neoplásicas nessa região. O simples fato de que a menor população brasileira se concentra nessa área já justifica alguns desses números das estimativas epidemiológicas, mas a subnotificação talvez seja a real mazela que interfere numa boa coleta e, conseqüente, interpretação das informações sobre o câncer na região Norte.

Este trabalho visou fazer uma revisão de análises a respeito da epidemiologia do câncer de mama na região Norte, comparando-a com as demais regiões brasileiras. Uma

vez que tal neoplasia é a que mais acomete o sexo feminino no Brasil, atrás apenas do câncer de pele não melanoma, verifica-se a importância de análises que esclareçam as principais informações a respeito dessa afecção. Dados como idade, escolaridade, raça e moradia em capital ou interiores colaboram na formação do perfil do paciente de risco. Também foram analisados dados com influência no prognóstico do paciente como fatores contributivos para o diagnóstico tardio e, conseqüente, maior mortalidade. É fundamental a identificação dos principais fatores de risco e de pior prognóstico para poder, assim, realizar intervenções eficazes que melhorem a saúde da população feminina.

2 | OBJETIVOS

Investigar e analisar o perfil epidemiológico das mulheres acometidas pela neoplasia mamaria da região Norte e, posteriormente, compará-lo com as demais regiões brasileiras.

3 | MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura sobre o tema nas bases de dados PubMed, SciELO e INCA com publicações de 2003 a 2020.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer de mama representa o carcinoma com maior incidência entre as mulheres do país, à exceção dos tumores de pele não melanoma. No Brasil, o diagnóstico tardio associado ao baixo acesso ao tratamento resulta no aumento crescente da mortalidade por essa neoplasia. Em todas as regiões do país a neoplasia ocupa primeiro lugar em número de casos, exceto no Norte, onde a incidência é a menor, atingindo 19,21/100 mil mulheres em 2018, relacionado a subnotificação de casos (CARVALHO; PAES, 2019).

De acordo com Santos (2018) as estimativas para o número de casos de câncer de mama nos estados do Norte foram de, aproximadamente, 1730 casos: 740 no Pará, 420 no Amazonas, 200 em Rondônia, 180 em Tocantins, 80 no Acre, 60 no Amapá e 50 em Roraima. Averiguou-se, também, que a população afetada era majoritariamente de baixa escolaridade, pardo e possuía entre 50 e 59 anos. Em contrapartida, no país, de maneira geral, a população branca é a mais afetada.

No Pará, o maior percentual era da região metropolitana de Belém, possivelmente relacionado à facilidade de acesso ao mamógrafo e a Unidade básica de saúde. Entre os anos de 2016 e 2017 mostrou uma maior incidência entre mulheres pardas, com média de idade de 51 anos, com perfil de sobrepeso e baixa escolaridade. Aquelas que consumiam álcool ou cigarro eram minoria, sendo o consumo de álcool mais prevalente que o de cigarro (ROCHA *et al.*, 2018).

Observou-se que a média de tempo entre a suspeita clínica e a confirmação

diagnóstica foi de aproximadamente 13 meses. Em decorrência do longo tempo de espera, a classificação histopatológica de maior frequência foi carcinoma ductal invasivo e o perfil imunohistoquímico de maior ocorrência foi o luminal B, seguido de luminal A (ROCHA *et al*).

Segundo Sulleiman (2017), no Tocantins, pouco mais da metade das pacientes apresentavam um histórico familiar positivo. Entre 2000 e 2015, observou-se uma maioria parda, de baixa escolaridade e pertencentes a faixa etária de 50-59 anos. Constatou-se, também, que a maioria não fazia uso de álcool ou cigarro. Dentre a minoria usuária, havia uma discreta prevalência do etilismo, em detrimento do fumo.

Um estudo conduzido em Roraima, entre 2008 e 2012, com pacientes de maioria procedente da capital, foi observada uma média de 51,2 anos, casada ou em união estável, de baixa escolaridade. O tabagismo ou etilismo não eram frequentes, sendo o tabagismo mais comum entre os pacientes que consumiam alguma das substâncias. O histórico familiar apresentou-se negativo em 70% dos casos, os tumores de maior ocorrência foram: luminal A e basal, com predomínio de carcinoma ductal invasivo (BENETTA, 2014).

Em contrapartida, no Amazonas, dados entre 2003 e 2013 apontaram que apenas 9,83% dos casos são de mulheres com menos de 40 anos. Estimou-se, também, que a maioria de novos casos, para o ano de 2016, procedia da capital, devido a maior concentração populacional e migração de pacientes interioranos em busca de tratamento. Com relação ao perfil imunohistoquímico, o predomínio entre as mulheres jovens foi o triplo negativo, seguido de luminal B, enquanto a taxa de mortalidade foi maior na faixa etária entre 50 e 54 anos (PEREIRA, 2016).

Condizente com a maioria do país, nos estados do Centro Oeste o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres, à exceção dos tumores de pele não melanoma. Conforme posto por Farina *et al* (2016), em um estudo com uma amostragem de 271 pacientes no Mato Grosso, a região apresenta acometimento predominante em mulheres de etnia branca seguida da parda e negra. Além disso, foi estimado para 2019, cerca de 1020 novos casos para o Distrito Federal e 1670 para Goiás (BARROS *et al*, 2019). Esse valor é comparável à incidência de toda a região Norte no ano de 2018, que contabilizou 1730 novos diagnósticos.

Segundo Carvalho (2019), o Nordeste apresentou, em 2019, uma estimativa de incidência de 40,4 a cada 100 mil mulheres, ocupando, nesse indicador negativo, o terceiro lugar entre as regiões. Por outro lado, fica em segundo quanto ao número de óbitos, que correspondeu a 3.604 casos (21,7%) em 2017, dentre os quais 53,7% correspondiam à faixa etária maior ou igual a 60 anos.

De 1996 a 2010, registraram-se 25.122 óbitos por neoplasia maligna de mama feminina no nordeste do Brasil, quando Pernambuco e Ceará apresentam as maiores taxas de mortalidade (BARBOSA *et al*, 2015). Embora não seja a região com os piores indicadores, o Nordeste apresenta maior velocidade de crescimento, associado a um cenário de baixo desenvolvimento socioeconômico (CARVALHO).

Outro agravante nessa região é a baixa oferta de profissionais aptos a realizar procedimentos específicos. Para diagnóstico, o Nordeste apresenta, com o Norte, a menor quantidade de médicos capacitados para realizar biópsia. Com relação a tratamento por cirurgia mamária, o Norte e Nordeste apresentaram em 2012, respectivamente, primeiro e segundo lugar em menor quantitativo de mão de obra especializada, somando 224,1 cirurgias a cada 100 mil mulheres, em oposição a 244,0/100 mil do Sudeste (TOMAZELLI; SILVA, 2017).

A região Sudeste, por sua vez, apresentou no biênio 2016-2017, um risco de novos casos correspondente a 68,08/100 mil mulheres, excedendo a média do país de 56,20/100 mil. Dessa forma, a maioria (51,1%) de novos casos localizar-se-iam no Sudeste, enquanto o Norte englobaria, no mesmo período, a menor incidência. Tal realidade alinha-se ao quantitativo populacional, uma vez que São Paulo e Rio de Janeiro são duas metrópoles globais (GOLDMAN, 2019; FERRAZ; MOREIRA FILHO, 2017).

De acordo com Silva (2013), as capitais das regiões Sudeste e Sul apresentam um declínio na taxa de mortalidade a partir do final de 1990. Isso tornou-se possível devido ao incremento no acesso a métodos diagnósticos e terapêuticos para mulheres em estágios iniciais da neoplasia. Em contrapartida, nota-se um incremento anual de óbitos entre mulheres de municípios interioranos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde o menor desenvolvimento socioeconômico reduz a chance de acesso a um pedido médico de mamografia.

Outros fatores, também de maior prevalência na região Sudeste, que facilitam o acesso à solicitação de mamografia são: ser usuário de plano de saúde privado, ter maior nível de escolaridade e ser de cor branca. Destaca-se, no entanto, os planos de saúde, uma vez que apenas 3,7% das usuárias foram impossibilitadas de marcar o exame, em oposição aos 20% das pacientes que dependem do SUS. Nota-se, no entanto, que após adquirir a solicitação para o exame, menos de 6% das mulheres não o realizaram (SILVA).

Além da mamografia, a desigualdade regional de acesso às demais etapas do programa de rastreamento, dificultam o êxito do diagnóstico e tratamento corretos em diversas áreas do país. O Norte, seguido do Nordeste, representa a região de menor estadiamento precoce e pior acesso à cirurgia, enquanto as grandes metrópoles do Sudeste apresentam índices melhores. Tal realidade, no entanto, não engloba toda a região, visto que o estado de Minas Gerais acompanha a média nacional de diagnóstico em estadiamento avançado III ou IV (BARBOSA, 2017).

Em um estudo realizado por Schneider *et al* (2014), sobre rastreamento mamográfico na região Sul, com uma amostragem de 447 adultas e 510 idosas, notou-se que a realização do exame era de 43,5% e 38,3% respectivamente. Tal realidade pode ter propiciado uma expansão na mortalidade entre 1980 a 2009 em Santana Catarina, excedendo, inclusive, a taxa média da região Sul. Outro estado que demonstra essa influência é o Paraná, o qual vem apresentando 2900 novos casos por ano, o que excede a incidência da região Norte

(ROMEIRO-LOPES *et al*, 2015).

Destaca-se, também, uma prevalência nos estados da região Centro Oeste em mulheres com idade superior a 60 anos, baixo nível escolar e brancas (aproximadamente 76%), (SOUZA *et al*, 2013; MELO *et al*, 2013) em contraponto à região Norte. Corroborando com esse dado, BIM *et al* (2010) em seu estudo com 885 mulheres de baixa renda e escolaridade, constatou o prejuízo desses fatores nos cuidados de prevenção e diagnóstico precoce. Tal realidade é observada no quantitativo de apenas 24% de realização da mamografia, mesmo apresentando 1 mamógrafo para cada 240 mil habitantes, como recomendado pelo Ministério da Saúde.

Segundo o INCA(2020), o câncer de mama é mais frequente no sudeste (81,06/100mil) e sul (71,16/100mil) diferente do Norte (21,34/100 mil), Centro-Oeste (45,24/100 mil) e Nordeste (45,24/100 mil). Mesmo possuindo mamógrafos disponíveis adequados para a região, sendo 1 para cada 240 mil habitantes segundo o Ministério da Saúde, a incidência e mortalidade do câncer não foram reduzidas (ROMEIRO-LOPES).

5 I CONCLUSÕES

O câncer de mama é um problema de saúde pública, uma vez que apresenta alta frequência entre as mulheres brasileiras. Embora apresente um bom prognóstico, se diagnosticado e tratado precocemente, no Brasil, o estadiamento tardio resulta no aumento crescente da mortalidade por essa neoplasia. Embora o Brasil apresente um perfil epidemiológico característico, a região Norte apresenta diversos aspectos que destoam da realidade do país.

O primeiro ponto que demonstra essa diferença é o fato de ser a única região onde o câncer de mama não ocupava o primeiro lugar entre as neoplasias não melanomas. O câncer de colo de útero consistia na principal neoplasia feminina na região Norte. Apenas na última estimativa do INCA de 2020, o câncer de mama assumiu a primeira posição ainda que por um valor não tão expressivo (uma diferença de apenas 0,4%). Associado a isso, as características epidemiológicas do Norte consistem em mulheres pardas, em contrapartida ao perfil do país, onde há uma prevalência no acometimento da população branca.

As demais características, no entanto, seguem o mesmo padrão em todas as regiões, como baixa escolaridade e faixa etária acima de 50 anos, com pequenas variações estaduais. Há, também, uma predominância no país do carcinoma ductal invasivo devido ao grande número de diagnósticos tardios, apesar das disparidades econômicas e sociais entre os estados.

Ademais, a crescente incidência é consequência, principalmente, de ações preventivas ineficazes. Associado a isso, a dificuldade de acesso ao mamógrafo e ao tratamento adequado propicia o aumento das taxas de mortalidade pela neoplasia mamária no Brasil. Os estados do Norte apresentam as menores taxas de acesso ao mamógrafo,

além de ter a menor oferta de profissionais capacitados para realizar cirurgias mamárias.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al. Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do Brasil: tendências atuais e projeções até 2030. *Revista Ciência Plural*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 04-14, 23 abr. 2015.

BARBOSA, Priscila Almeida et al. Quality of life in women with breast cancer, after surgical intervention, in a city in the zona da mata region in Minas Gerais, Brazil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 17, n. 2, p. 385-399, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000200385&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 de julho de 2019.

BARROS, Ângela Ferreira et al. Itinerário terapêutico de mulheres com câncer de mama tratadas no Distrito Federal, Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 53, p. 14, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102019000100211&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

BENETTA, Anderson Cesar Dalla. Perfil epidemiológico de pacientes portadoras de câncer de mama atendidas em um hospital de referência de Roraima: um estudo de base populacional. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014.

BIM, Cíntia Raquel et al. Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Rev. esc. enferm*, USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 940-946, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

CARVALHO, João Batista; PAES, Neir Antunes. Desigualdades socioeconômicas na mortalidade por câncer de mama em microrregiões do Nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife, v. 19, n. 2, p. 391-400, jun. de 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292019000200391&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 junho de 2020.

FARINA, Aguiar et al. Perfil epidemiológico, clínico, anátomo patológico e imunohistoquímico das pacientes com câncer de mama em Cuiabá (MT). *Revista Brasileira de Mastologia*, [S.l.] v.27, p. 74-79, 2016.

FERRAZ, Rosemeire de Olanda; MOREIRA-FILHO, Djalma de Carvalho. Análise de sobrevivência de mulheres com câncer de mama: modelos de riscos competitivos. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, p. 3743-3754, nov. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017021103743&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de julho de 2019.

GOLDMAN, Rosely Erlach et al. Brazilian Breast Cancer Care Network: the perspective of health managers. *Rev. Bras. Enferm*, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 274-281, fev. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700274&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de julho de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2020. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

MELO, Willian Augusto et al. Fatores associados na mortalidade por câncer de mama no noroeste paraense. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, [S.l.], edição especial, p. 2087, mar. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/222>>. Acesso em: 13 de junho de 2020.

PEREIRA, Hilka Flávia Barra do Espírito Santo Alves. Perfil epidemiológico e clínico de mulheres jovens com câncer de mama no Amazonas: estudo de onze anos. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

ROCHA, Francianne Silva et al. Perfil epidemiológico do câncer de mama em hospital de referência da Região Norte. *Mastology*, [S.l.], v. 28, n. 3, p. 169-179, 2018.

ROMEIRO-LOPES, Tiara et al. Cobertura estimada de mamografia no estado do Paraná. *Ciência & Saúde*, [S.l.], ed. 8, n. 2, p. 48-53, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15448/1983-652X.2015.2.20219>>. Acesso em: 10 de julho de 2020.

SANTOS, Marceli de Oliveira. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S.l.], v. 64, n. 1, p. 119-120, 30 mar. 2018.

SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola et al. Rastreamento mamográfico do câncer de mama no Sul do Brasil e fatores associados: estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 9, p. 1987-1997, set. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000901987&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

SILVA, Gulnar Azevedo e et al. Early detection of breast cancer in Brazil: data from the National Health Survey, 2013. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 51, supl. 1, 14s, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de julho de 2019.

SOUZA, Mariane Marinho de et al. Taxa de mortalidade por neoplasia maligna de mama em mulheres residentes da região Carbonífera Catarinense no período de 1980 a 2009. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 384-390, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 de julho de 2020.

SULEIMAN, Nader Nazir et al. Panorama do câncer de mama em mulheres no norte do Tocantins - Brasil. *Rev. Col. Bras. Cir.*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 316-322, ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912017000400316&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 julho 2020.

TOMAZELLI, Jeane Glauca; SILVA, Gulnar Azevedo e. Rastreamento do câncer de mama no Brasil: uma avaliação da oferta e utilização da rede assistencial do Sistema Único de Saúde no período 2010-2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 26, n. 4, p. 713-724, dez. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000400713&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 julho de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Epidemiológica 3, 11

C

Câncer de mama 11, 12, 14, 15, 16, 17, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 83, 92, 93, 94, 95

Câncer gástrico 29, 31, 33

Candidíase 1, 2

Carcinoma amelobástico 18, 19

Colo do útero 4, 6, 7, 8, 9, 10, 82, 84, 91

Coriocarcinoma 23, 24, 26, 27, 28

Cúrcuma longa 29, 31

D

Datasus 3, 4, 7, 11, 12, 14, 83, 89

Demografia 82

Diagnóstico 1, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 39, 60, 63, 66, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 102, 103, 105, 108, 109, 115, 117, 119, 120, 123, 124

Dieta 34, 35, 36, 38, 39, 52, 92, 93

Doenças cancerígenas 92

Doença Trofoblástica Gestacional 23, 26, 28

E

Educação Médica 114

G

Gestante 54, 55, 57, 59, 60, 63

I

Impacto psicossocial 74

Imunonutrição 42, 44, 47, 50, 52

L

Laserterapia 1

Lesão 1, 6, 18, 20, 21, 25, 26, 27, 77, 78, 79, 80

Leucoplasia Pilosa 77, 78, 79, 80

M

Mola hidatiforme 23

N

Neoplasia de mandíbula 18

Neoplasia gastrointestinal 44, 48, 49

Neoplasias 4, 5, 6, 8, 10, 15, 20, 24, 35, 43, 45, 46, 67, 71, 82, 90, 103, 105

Nordeste 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 69, 70, 71, 72, 90

O

Oncologia 22, 26, 96, 97, 98, 101, 113, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124

P

Pediatria 4

Pós-operatório 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Prognóstico 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 21, 30, 34, 35, 36, 38, 39, 42, 66, 68, 71, 74, 78, 80, 85, 87, 104, 105, 108, 118, 120, 121, 122, 124

R

Radiação 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 109

Região Norte 66, 67, 73, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Resveratrol 92, 93, 94, 95

Roraima 66, 67, 68, 69, 72, 84

S

Saúde Bucal 78

Sergipe 3, 11, 12, 13, 14, 15, 34, 65, 80, 101

Sexo Masculino 11, 13, 14, 15, 16, 77, 79, 106

T

Terapia Fotodinâmica 1, 2

Teratogênico 54, 55, 57

Tratamento 1, 6, 9, 13, 20, 21, 26, 29, 31, 43, 47, 50, 51, 52, 63, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 79, 82, 84, 85, 88, 89, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 120, 121, 122, 123

Tumores odontogênicos 18, 19, 22



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Medicina:

Égide do Bem-estar Populacional 2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br